

MEIO AMBIENTE E/OU NATUREZA? A PERCEÇÃO DOS MORADORES DO SUL DO AMAZONAS

MEDIO AMBIENTE Y/O NATURALEZA? LA PERCEPCIÓN DE LOS RESIDENTES DEL SUR DE LA AMAZONIA

ENVIRONMENT AND/OR NATURE? THE PERCEPTION OF SOUTH AMAZON RESIDENTS

Larissa de Souza Saldanha*
larissa112011@hotmail.com

Kayllan Virgilio Aleixo Diogo*
kayllanvirgilio@gmail.com

Renato Abreu Lima*
renatoabreu07@hotmail.com

*Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brasil

Resumo

A percepção ambiental é o modo como cada indivíduo sente o ambiente ao seu redor, sendo de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Assim, este trabalho teve como objetivo verificar a percepção ambiental sobre a biodiversidade dos moradores do sul do Amazonas. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo realizada em seis bairros, através de entrevistas semi-estruturadas, para a análise dos dados das entrevistas e das observações foi seguida a recomendação referente à análise textual discursiva. Foram entrevistados um total de 52 (100%) pessoas que se dispuseram a responder, contudo, apenas 41 (78,84%) foram analisados levando em consideração o critério de residir no mínimo 5 anos no município. Esse processo tornou possível o mapeamento das concepções de meio ambiente indicadas nas entrevistas, resultando seis categorias, em todas as produções textuais apresentaram natureza e meio ambiente como sinônimos, ou ainda, um como parte integrante do outro. Dessa forma, tudo o que ocorre na natureza conhecida pelo homem, ocorreria também no ambiente, e isso porque a natureza deve ser e é pensada no espaço e no tempo. Assim, os resultados deste trabalho confirmam a polissemia do termo meio ambiente, e indica ainda haver a predominância de uma percepção espacial e antropocêntrica para meio ambiente, em detrimento de uma visão mais ecológica para a natureza, na qual a natureza é vista como intocada e isolada do cotidiano social.

PALAVRAS CHAVE: Ciência. Concepção. Homem-natureza. Polissemia.

Resumen

La percepción ambiental es la forma en que cada individuo siente el medio que le rodea, siendo de fundamental importancia para nosotros comprender mejor las interrelaciones entre el hombre y el medio ambiente, sus expectativas, satisfacciones e insatisfacciones, juicios y conductas. Así, este trabajo tuvo como objetivo verificar la percepción ambiental sobre la biodiversidad de los habitantes del sur de Amazonas. La investigación es de carácter cualitativo, realizándose en seis barrios, a través de entrevistas semiestructuradas, para el análisis de datos de entrevistas y observaciones se siguieron las recomendaciones referentes al análisis textual discursivo. Se entrevistó a un total de 52 (100%) personas que estaban dispuestas a responder, sin embargo, solo se analizaron 41 (78,84%) teniendo en cuenta el

criterio de residir al menos 5 años en el municipio. Este proceso permitió mapear las concepciones de medio ambiente indicadas en las entrevistas, resultando en seis categorías, en todas las producciones textuales presentaron naturaleza y medio ambiente como sinónimos, o incluso, uno como parte integral del otro. De esta forma, todo lo que ocurre en la naturaleza conocida por el hombre ocurriría también en el medio ambiente, y esto se debe a que la naturaleza debe ser y es pensada en el espacio y el tiempo. Así, los resultados de este trabajo confirman la polisemia del término medio ambiente, e indican que aún prevalece una percepción espacial y antropocéntrica del medio ambiente, en detrimento de una visión más ecológica de la naturaleza, en la que la naturaleza es vista como intacto y aislado de la vida cotidiana.

PALABRAS CLAVE: Ciencia. Concepción. Hombre-naturaleza. Polisemia.

Abstract

Environmental perception is the way in which each individual feels the environment around them, being of fundamental importance so that we can better understand the interrelationships between man and the environment, their expectations, satisfactions and dissatisfactions, judgments and conducts. Thus, this work aimed to verify the environmental perception about bryoflora of the residents of the south of Amazonas. The research is qualitative in nature, being conducted in six neighborhoods. Data collection was carried out through semi-structured interviews. For the analysis of the interview data and the observations, the recommendations concerning the discursive textual analysis were followed. A total of 52 (100%) people who were willing to answer were interviewed, however, only 41 (78.84%) were analyzed taking into consideration the criterion of residing at least 5 years in the municipality, based on the discursive textual analysis of the Interviews with each participant were related to the central idea of textual production. This process made it possible to map the conceptions of the environment indicated in the interviews, resulting in six categories, such as Spatial Environment, Biocentric Environment, Environment as Values and Feelings, Generalizing Environment, Environment and Anthropization, Environment as a synonym for Nature, in all textual productions presented nature and environment as synonyms, or even, as an integral part of the other. Thus, everything that occurs in nature known to man would also occur in the environment, and that is because nature must be and is thought of in space and time. Thus, the results of this work confirm the polysemy of the term environment, and also indicate the predominance of a spatial and anthropocentric perception for the environment, to the detriment of a more ecological view of nature, in which nature is seen as untouched and isolated from social daily life.

KEYWORDS: Science. Conception. Man-nature. Polysemy.

1. INTRODUÇÃO

A percepção ambiental é a maneira onde cada indivíduo sente ou percebe o meio ambiente. É importante para o auxílio na tomada de decisões relacionadas a diversos aspectos, tais como sociais e ambientais, permitindo compreender a visão deles, sendo possível analisar e elaborar estratégias que melhorem as discussões acerca da questão ambiental (SALDANHA, 2019).

O conceito filosófico de natureza é inaugurado a partir da tradução latina de Sêneca sobre o conceito grego de *physis* (GONÇALVES, 2006). Esse termo foi empregado pelos pré-socráticos com o sentido de substância primordial e, posteriormente, retomado por Aristóteles, cuja concepção orientada de

modo teleológico, concebia a natureza como algo que meramente acontece se faz presente, cujos entes estão colocados como aquilo que nos envolve e está perto desde o início (FOLTZ *et al.*, 2005).

Na Idade Média predomina uma visão de natureza influenciada significativamente pela teologia cristã, e passa a ser compreendida como uma natureza orgânica e imutável, movida eternamente a partir de causas e fins pré-determinados, num mundo situado no centro do cosmos (CASTELNOU, 2006).

Esta percepção afeta diretamente a relação homem-natureza, que se configura diferente quando comparada àquela adotada na antiguidade. O homem passa a assumir o papel de dominador, de modo que a natureza é compreendida como resultado de uma obra divina e que deve ser dominada pelo homem (SANTOS; IMBERNOM, 2014).

De fato, a percepção de natureza como algo externo ao homem apresenta precedentes na literatura, tanto em estudos de caso (BELTRAME, 2008; SILVA *et al.*, 2007), quanto em pesquisas de cunho histórico, e Oliveira (2002) aponta que com o estabelecimento do pensamento cartesiano, a natureza passa a ser vista como recurso, e a oposição entre homem e natureza fica claramente estabelecida.

Santos; Imbernom (2014) em um levantamento acerca dos significados atribuídos ao termo “meio ambiente” identificaram diferentes concepções, para diferentes propósitos. Na concepção socioambiental, o meio ambiente é concebido pelas relações homem-natureza, em constante interação, e, dessa forma, o ser humano passa a ser integrante do meio e torna-se um agente participativo e transformador de seu meio (CARVALHO, 2004).

Desta forma, qualquer proposta de acepção de meio ambiente deverá considerar a complexidade que o tema envolve. Assim, este trabalho teve como objetivo verificar a percepção ambiental sobre brioflora dos moradores do sul do Amazonas.

2. METODOLOGIA

O município de Humaitá está localizado no sul do Estado do Amazonas, sob as coordenadas (07° 30' 22" S e 63° 01' 15" W, 58m). Seu perímetro territorial limita-se com os municípios de Manicoré, Tapauá e Canutama, e o estado de Rondônia (MARTINS *et al.*, 2006).

Está a aproximadamente 675 km ao sul da capital Manaus (AM) e 200 km da capital Porto Velho (RO). Humaitá possui uma população estimada de 53.383 habitantes e área territorial de 33.111 km². Em 2020, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.1%. Apresenta 14.9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 11.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 3.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2017).

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva, exploratória e observação direta e participativa, envolvendo uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que a pesquisadora

estudará as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Os critérios para a seleção de informantes foram moradores dos bairros que residem no mínimo até 5 anos, maior de 18 anos. A pesquisa foi realizada em seis bairros, no município de Humaitá-AM, são eles: Nova Esperança, São José, São Francisco, Santo Antônio, São Cristóvão e Divino Pranto.

Cada pessoa indicada foi convidada a participar da pesquisa em um primeiro contato onde foram expostos os objetivos da mesma, e sua participação se condicionou ao aceite do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em consonância com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), onde foi assegurado a participação livre e espontânea e a liberdade em desistir de participar a qualquer momento, bem como a não utilização dos dados para fins monetários, permitindo que os resultados sejam publicados. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE de número 14931319.4.0000.5020.

A técnica de observação participante permitiu analisar os dados anotados em diários de campo, os registros das entrevistas foram gravados em gravador de voz com a prévia autorização dos mesmos e os registros fotográficos (Autorização para Uso de Imagem e Som). Durante estas entrevistas foram obtidas informações sobre o perfil socioeconômico dos moradores, abrangendo questões socioeconômicas, além da percepção destes em relação ao conceito de meio ambiente e/ou natureza e a importância do mesmo.

A coleta de dados realizou-se através de entrevistas semi-estruturadas (ALEXIADES, 1996; ALBUQUERQUE *et al.*, 2008), abordando aspectos sócioeconômicos dos entrevistados. O tempo de duração de cada entrevista variou conforme conhecimento de cada morador, dependendo também da disponibilidade e conhecimento do informante. O período de entrevistas ocorreu no segundo semestre de 2019.

Para a análise dos dados das entrevistas e das observações foi seguida as recomendações referentes à análise textual discursiva (ATD). A análise inicia com uma unitarização seguida pela categorização, no qual, agruparam-se componentes similares. A explicitação das categorias acontece por intermédio do retorno cíclico às unidades de análise, no intuito da construção gradativa do significado de cada categoria. Nesse caminho, as categorias vão sendo aprimoradas e delimitadas com rigor e precisão. Este processo todo gera meta-textos analíticos que compuseram os textos interpretativos, fase denominada de comunicação (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Por meio desta, torna-se possível maior amplitude na análise dos dados em relação ao conteúdo e as falas dos sujeitos pesquisados, levando-se em consideração a exigência da constituição de sequências como a descrição, interpretação e argumentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados um total de 52 (100%) pessoas que se dispuseram a responder, contudo, apenas 41 (78,84%) foram analisados levando em consideração o critério de residir no mínimo 5 anos no município, destes, 30 (73%) são do gênero feminino e 11 (27%) do gênero masculino.

Para a faixa etária dos entrevistados as médias foram tomadas em quatro categorias que são: 19-29, 30-49, 50-69 e acima de 69 anos de idade. De todas, a que teve maior representatividade foi a faixa entre 30-49 anos que teve representação de 37% (15), seguido de 24% (10) de moradores com idades acima de 69 anos. Em relação a raça, em sua maioria, os entrevistados se declaram pardos 65%, seguido de brancos 25%, preto e indígenas com 5% para ambos.

Na categoria do estado civil, a maioria foi casado com 48% (19), seguido de outros com 20% (8) que são outros tipos relacionamentos como união estável, noivado ou namoro, solteiro 17% (7) e viúvo 15% (6).

Em relação ao tempo de residência no bairro, de acordo com as informações das entrevistas foram criadas quatro categorias que são: 5-10, 11-15, 16-20 e acima de 20 anos. Dos quais 56% (23) dos entrevistados residem no bairro a mais de 20 anos, 29% (12) estão entre 5 a 10 anos. Esse tempo de residência é uma categoria relevante, uma vez que define um espaço territorial por meio de marcas pessoais, que indicam pertencimento do sujeito ao local.

O que no caso de Humaitá, uma fronteira agrícola em ascensão, acarreta um processo de degradação socioambiental, uma vez que sofre transformações que estão associadas as políticas territoriais priorizando interesses externos e, assim, se verifica as mudanças atuais ocasionadas pela pecuária, extração de madeira, soja e de projetos sobretudo, voltados a questão energética (SILVA *et al.*, 2019). Nesse sentido, as tradições ditas populares também se transformam, principalmente se considerarmos o diálogo existente entre lógicas endógenas e lógicas exógenas ou entre as razões locais e as razões globais, pois a realidade não é um mundo estático, é mutável.

Quanto ao local de origem, 18 (44%) são oriundos do município de Humaitá, 11 (27%) vindos de comunidades do interior, 5 (12%) dos municípios de Eirunepé, Lábrea, Manaus e Manicoré, 7 (17%) outros estados (Rondônia, Pará, Mato Grosso e Paraná). Depois do Amazonas, o estado nortista com maior representatividade foi Rondônia.

Essa migração ocasiona um choque cultural, pois coloca pessoas de distintas regiões em um mesmo local. Sotaques e formas diferentes de lidar começam aos poucos a se misturar em novas configurações, não apenas sociais, mas também de produção laboral.

Cunha (2015) corrobora que é grande a quantidade de pessoas trazidas para uma região, bem como a multiplicidade de hábitos culturais que trazem consigo e passam a interagir naquele ambiente,

criando situações de aproximação e/ou estranhamento entre eles. Essas multiculturalidades por assim dizer; traz alguns elementos de sociabilidades que favoreceram tal interação entre os mais variados grupos de migrantes e a população local.

A nível de escolaridade, os moradores não alfabetizados foram 4 (11%) em relação ao total de indivíduos participantes da pesquisa, os que não concluíram o ensino fundamental e o ensino completo, foram mais representativos com 15 (36%) respectivamente, seguido com nível superior completo 5 (12%) e por último o ensino fundamental completo 2 (5%).

Para à renda familiar mensal houve predominância de uma única faixa de proventos, indicando uma média de ganhos entre 1 e 3 salários mínimos (valor do salário mínimo: R\$ 998,00), dado que representa 30 (73%) do total de entrevistas, seguido por famílias que recebem menor que um salário mínimo 10 (24%) e apenas uma pessoa recebe de 4 a 7 salários mínimos (3%).

Quando questionados de como se consideravam sobre o status social 24 (59%) entrevistados se consideraram de classe média baixa, seguidos de 13 (32%) classe baixa, 3 (7%) Classe média alta e 1 de classe alta.

Percebe-se nessas informações que os entrevistados não se veem tão vulneráveis, pois, a maioria não apresentou ter renda superior a 4 salários mínimos ou mais, e consideram-se ser de classe média ou alta. Trago a fala de um dos participantes, que declarou ser classe alta *Eu me considero rico, ter uma terra dessa pra poder plantar*. Eles consideram status social ao fato de serem privilegiados por usufruírem de um local como ao que residem.

O perfil socioeconômico dos entrevistados constitui-se em sua maioria do gênero feminino, pardas, com faixa etária de 30-49 anos, casadas, residentes no bairro há mais de 20 anos, natural de Humaitá, nível escolar corresponde ao ensino médio completo, renda familiar mensal de 1-3 salários mínimo, e status social classe média baixa.

A partir da análise textual discursiva das entrevistas realizadas a cada participante foi relacionada à ideia central da produção textual. Esse processo tornou possível o mapeamento das concepções de meio ambiente indicadas nas entrevistas (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias e concepções recorrentes entre os participantes para o termo meio ambiente

Categorias	Concepções dos moradores		
Espacial	<i>Lugar onde se vive</i>	<i>Lugar que tem mais planta</i>	<i>Meio onde vivemos</i>
Biocêntrico	<i>É vida</i>	<i>Árvores, animais, água</i>	<i>Ar livre para as plantas respirar bem</i>

Valores e sentimentos	<i>Sendo ruim ou bom</i>	<i>Uma benção de Deus</i>	<i>Cuidar das plantas</i>
Generalizante	<i>É tudo, sem ela a gente não vive</i>	<i>A natureza seria um todo</i>	<i>É tudo que tem a nossa volta</i>
Antropização	<i>É negócio do lixo</i>	<i>Desmatamento</i>	<i>Queimadas</i>
Sinônimo de natureza	<i>Fica a natureza</i>	<i>É tudo aquilo que é natural</i>	<i>Preservar a natureza</i>

Fonte: Próprios autores

A análise textual sobre o termo meio ambiente, permitiu que fossem geradas unidades de sentido, a partir das quais configurou-se seis categorias de respostas, que corresponderiam às seguintes visões de meio ambiente:

- Meio Ambiente Espacial.
- Meio Ambiente Biocêntrico.
- Meio Ambiente como Valores e Sentimentos.
- Meio ambiente Generalizante.
- Meio Ambiente e Antropização.
- Meio Ambiente como sinônimo de Natureza.

As respostas de dois entrevistados confirmam a escolha dessa categoria: *Meio ambiente seria o local da natureza, local onde a gente convive, nós devemos preservar; Lugar onde você vive, bem zelado, cuidadinho*, as respostas demonstraram que o meio ambiente está relacionado com o espaço composto por “local” e lugar”, depreende-se que essas respostas destacam a tendência utilitarista numa visão antropocêntrica e fornecedora de vida para o ser humano, de acordo com Carvalho (2004).

A segunda categoria Meio Ambiente Biocêntrico, foi considerada por evidenciar a influência da Biologia na construção do conceito meio ambiente. A construção dos textos explicita presença de elementos que remetem à ideia de vida, além da utilização de termos científicos próprios da Biologia, muito recorrentes nos textos dos participantes da pesquisa. O agrupamento dos termos evidenciou unidades de sentido semelhantes, configurando essa categoria. Veja algumas falas dos participantes:

É tudo, as árvores, o rio, o clima.

Ar livre para as plantas respirar bem.

Essa categoria indicou o meio ambiente basicamente como “o meio em que existe vida”. Cabe ressaltar que são frequentes em todas as entrevistas concepções em que o homem é percebido como um ser incluso ao meio ambiente sem, no entanto, apresentar sua participação. Veja nessa fala: *Proteger o meio ambiente, a natureza*, percebe-se nessa fala a dissociação que há entre ambos.

Nos trabalhos de Bezerra; Gonçalves (2007) os autores observaram percepções semelhantes de meio ambiente produzidas por professores da Escola Agrotécnica, no Pernambuco.

Meio Ambiente como Valores e Sentimentos, o conceito meio ambiente é, por vezes, correlacionado a valores e sentimentos, indicando uma habilidade afetiva em sobreposição a uma habilidade cognitiva, remetem à sacralização. Veja os relatos:

Uma benção de Deus, a floresta é uma coisa muito Boa.

É nossa sobrevivência, se não tiver cuidado.

Preservar a natureza.

Nota-se que há uma visão romantizada, o mito do intocável, preservar, cuidar, isso corrobora com resultados semelhantes observados por Santos; Imbernom (2014) quando trataram, o conceito de natureza, associaram o termo natureza a valores e sentimentos.

Na categoria Meio Ambiente Generalizante define de uma forma muito ampla, vaga e abstrata: "tudo" é meio ambiente. Essa leitura apresenta construção do meio ambiente com vários elementos, tais como água, animais, árvores, etc.

Como exemplos de relatos relacionados ao Meio Ambiente Generalizante:

É tudo, é vida, sem ele a gente não vive;

É tudo que tem a nossa volta, plantas animais e pessoas, tudo ao nosso redor, precisamos cuidar;

Bem usado é tudo.

Nessa categoria os entrevistados demonstram uma visão ao mesmo tempo generalizada e utilitarista, interpreta o meio ambiente como fornecedor de vida ao homem, entendendo-a como fonte de recursos para o homem, enfim, uma leitura antropocêntrica.

Quando se categorizou Meio Ambiente e Antropização relacionou-se as ações antrópicas, como desmatamento, queimadas, lixo, poluição. Os conceitos apontados pelos entrevistados nesse sentido foram:

É o negócio do lixo.

Pra mim é você não desmatar.

Tudo que envolve as árvores, queimadas. Toca fogo em tudo e prejudica.

Como há divulgação nas mídias e discursos relacionados a prevenção da diminuição dessas ações antrópicas, existe uma população que define meio ambiente dessa forma, uma vez que parte dessas pessoas quando ouvem falar sobre Meio Ambiente, normalmente é no sentido negativo, ou seja, da atuação humana. Por exemplo, esse ano houve um aumento das queimadas na Amazônia, e a mídia esteve constantemente relatando nos jornais tanto local, como nacional, então grande parte das pessoas estavam

ciente desses problemas, e com a discussões em torno disso, este pode ser um fator que influenciou nas respostas desses entrevistados.

Entretanto, esta não é uma visão profunda e crítica, pois o nível de informação e conhecimento acerca do assunto é superficial e muitas vezes formado a partir de concepções errôneas, tendo uma visão antropocêntrica, biocêntrica, generalizada, romantizada ou até antropizada como neste caso.

Particularmente, acredito que o termo meio ambiente seja um conceito científico, quando trabalhado na academia, entretanto quando aplicado e exposto a sociedade, ganha essa representação social aplicada, fato esse presente em grande parte da resposta dos entrevistados, pois quando questionados sobre o que seria meio ambiente, as respostas tendiam a ser semelhantes.

As pessoas devem proteger. Se não cuidamos do nosso quintal, da água, exemplo o rio Madeira só tem praia, antes banhávamos, hoje não tenho coragem de por meu pé nessa água;

Nós devemos preservar. Não destruindo, preservando o meio que a gente convive;

Cuidando das plantas, manter limpo e saudável.

Isso retrata o discurso de Dulley (2004) quanto ao rigor do uso correto nos termos meio ambiente e natureza, pois isso dificulta a compreensão daqueles que leiam algo relacionado a essa discussão.

Para meio ambiente, no entanto, as unidades de sentido foram indicadas em todos os grupos. O assunto da preservação do meio ambiente, embora não fosse componente específico deste estudo, recebeu destaque pelos participantes, pois verificou-se que parte dos entrevistados escolheram por definir o meio ambiente como: *É preservar o que a gente tem*. Os resultados adquiridos podem ser sugestivos do quão presente a questão da preservação ambiental está entre os participantes, fato recorrente nos meios de comunicação em geral.

Dulley (2004) enfatiza que existe uma natureza real compreendendo o mundo não vivo e o vivo, englobando todas as espécies, inclusive o homem. Este, por ser a única espécie que dispõe da capacidade de pensar e entender a natureza, transformou e continua transformando seu meio ambiente (a natureza conhecida para o seu uso).

Quando se fala em meio ambiente e natureza, acontece um equívoco em conceituar esses termos como se fossem sinônimos, para os leigos, embora não seja importante, quando realiza-se um trabalho de percepção, no qual busca-se compreender como esse indivíduo entende isso, é necessário ter rigor na utilização dos conceitos, pois isso facilitará o entendimento para aqueles que se dedicam a estudar as questões ambientais. Nesse sentido, este tópico trará os conceitos de meio ambiente e natureza, a diferença entre eles, as semelhanças e como enquanto pesquisadora entende-se cada um deles.

De antemão, destacar esta questão semântica pode parecer apenas um preciosismo, porém uma simples decisão de denominar o conceito deste artigo de “meio ambiente” e “natureza”, tem importância.

E isso porque a visão geral mais comum e predominante, que é a leiga, distingue muito pouco esses termos, e o entendimento que se tem da natureza e a forma pela qual agricultores, comunidades tradicionais, indígenas, trabalhadores e consumidores, enfim a sociedade de como um todo se relaciona com ela e considera ou enfrenta qualquer tipo de ação impactante decorrente de suas atividades, dependem em grande parte desse entendimento inicial.

Inicialmente o vocábulo natureza nos remete a uma infinidade de significados, se observamos ao decorrer da história da humanidade, esse conceito tem passado por modificações, conforme o processo sócio-cultural-ambiental da sociedade, utilizando-se de infinitas variáveis, e isso dificulta uma definição exata, pois leva-se em consideração todo o contexto sócio histórico, e não simplesmente a etimologia da palavra.

Nessa acepção, Ribeiro; Cavassan (2013) explicam o conceito de natureza pode variar conforme os grupos sociais de diferentes lugares e épocas, ou seja, passa a ser elaborado a partir das relações sociais construídas espaço-temporalmente.

Gonçalves (2006) também defende essa perspectiva, para ele, a natureza se caracteriza por ser historicamente construída na medida em que as relações socioculturais se desenvolvem e, portanto, seu significado não é natural. Segundo esse mesmo autor é a cultura que diferencia o homem dos demais animais, e ela é civilizadora. O homem nasce num ambiente natural, mas simultaneamente num ambiente sociocultural.

Com relação à natureza, Dulley (2004) destaca que, no caso do Brasil, a Constituição Federal de 1988 não contempla os termos natureza e ambiente, referindo-se apenas ao meio ambiente como objeto de regulação e preservação. Dispõe em seu Capítulo VI Do meio ambiente, no seu artigo n. 225, que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Não há, portanto, na Constituição Federal propriamente uma definição do que seja meio ambiente ou ambiente. Mas a Lei Federal n. 6.938/815, de 31 de agosto de 1981 (já alterada pela Lei Federal 7.804, de 18 de julho de 1989) que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências, estabelece pelo seu artigo 3º.

Nesse sentido, a concepção naturalista do meio ambiente visto como a “natureza intocada”, que compreende a flora e a fauna convivendo em equilíbrio e harmonia, foi abandonada em detrimento de uma visão socioambiental (CARVALHO, 2004). Na concepção socioambiental, o meio ambiente é concebido pelas relações homem-natureza, em constante interação, e, dessa forma, o ser humano passa a ser integrante do meio e torna-se um agente participativo e transformador de seu meio (CARVALHO, 2004).

É nesse sentido que Geraldino (2014), começa dizendo esse conceito é algo negativo e relativo a determinado ser, e, por conta disso, só podemos investigá-lo a partir do posicionamento prévio desse ser. Assim, aplicando dois recortes arbitrários ao real – o da vida e o da consciência –, chegaremos ao deslindar tripartido entre seres não vivos, seres vivos e seres conscientes, cada qual com constrangimentos específicos a sua permanência.

Ribeiro; Cavassan (2013), defendem que o meio ambiente humano deva ser considerado em suas múltiplas dimensões (econômicas, sociais, políticas, etc.), mas essa singularidade não cabe aos demais meios ambientes.

Eles ao considerarem o meio ambiente como sendo constituído de elementos que envolvem ou cercam uma espécie ou indivíduo em particular, que são relevantes para o mesmo e que entram em interação efetiva, esse conceito passa a ser geral e abrangente, contemplando as particularidades de cada organismo e não se restringindo unicamente ao *Homo sapiens*, tem como elemento central o próprio organismo.

Refere-se, portanto, aos fenômenos que entram efetivamente em relação com um organismo particular, que são imediatos, operacionalmente diretos e significativos. Sinônimos: mundo externo, mundo relevante, ambiente operacional, ambiente percebido, mundo circundante, mundo associado, ambiente comportamental e campo de relações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, percebe-se que os participantes apresentam uma visão de meio ambiente que reflete, em alguns casos, seu protagonismo social, ressalta-se um aspecto importante observado nas produções textuais, como, as articulações realizadas pelos participantes no termo meio ambiente. Em todas as produções textuais apresentaram natureza e meio ambiente como sinônimos, ou ainda, um como parte integrante do outro. Dessa forma, tudo o que ocorre na natureza conhecida pelo homem, ocorreria também no ambiente. E isso porque a natureza deve ser e é pensada no espaço e no tempo.

Assim, os resultados deste trabalho confirmam a polissemia do termo meio ambiente, e indica ainda haver a predominância de uma percepção espacial e antropocêntrica para meio ambiente, em detrimento de uma visão mais ecológica para a natureza, na qual a natureza é vista como intocada e isolada do cotidiano social. Vale destacar, que existem vários fatores que influenciam na percepção das pessoas, e isso acarreta diferentes visões e conseqüentemente conceitos tão diversificados como abordados neste trabalho.

5. AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de mestrado à primeira autora.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ARAÚJO, T.A.S.; SOLDATI, G.T. O retorno da pesquisa etnobotânica para as comunidades. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2.ed. Recife: Comunigraf, p.271-286, 2008.

ALEXIADES, M.N. Select guidelines for Ethnobotanical research: A Field Manual. New York: **The New York Botanical Garden**, p.53-54, 1996.

BELTRAME, R.J.A. **A Concepção de Natureza entre Estudantes do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2008. 65 f. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

BEZERRA, T.M.O.; GONÇALVES, A.P.C. Concepções de Meio Ambiente e Educação Ambiental por Professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão - PE. **Biotemas**, v.20, n.3, p.115-125, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CASTELNOU, A.M.N. Cidade e Natureza: Uma introdução ao Tema. Piracicaba, **Impulso**, n.17, v.44, p.17-30, 2006.

CUNHA, E.A. A recente ocupação: Migração de territorialização em Rondônia. **XXVIII Simpósio Nacional de História - Lugares dos Historiadores: Velhos e novos desafios**. Florianópolis, 27-31 de Jul., 2015.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. p. 15-41, 2006.

DULLEY, R.D. Noção de natureza, ambiente, Meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. **Agric. São Paulo**, São Paulo, v.51, n.2, p.15-26, 2004.

FOLTZ, B.V.; FRODEMAN, R. ed. Rethinking nature: essays in environmental philosophy. **Bloomington: Indiana Univ. Press**. p.149-164, 2005.

GONÇALVES, M. **Filosofia da natureza**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2006.

GONÇALVES, C.W.P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Amazonas**, 2017.

MARTINS, G.C.; FERREIRA, M.M.; CURI, N.; VITORINO, A.C.T.; SILVA, M.L.N. Campos nativos e matas adjacentes da região de Humaitá (AM): atributos diferenciais dos solos. **Ciência e Agrotecnologia**, v.30, n.2, p.221-227, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2016.

OLIVEIRA, A.M.S. Relação homem/natureza no modo de produção capitalista. Scripta Nova, **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Univ. Barcelona, VI, v.18, n.119, 2002.

RIBEIRO, J.A.G.; CAVASSAN, O. Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados. **Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, v.8, n.2, p. 61-76, 2013.

SALDANHA, L.S. **Aspectos socioambientais e o levantamento etnobotânico da brioflora em Humaitá-AM, Brasil**. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade Federal do Amazonas. 2019.

SANTOS, J.A.E.; IMBERNOM, R.A.L. A concepção sobre “natureza” e “meio ambiente” para distintos atores sociais. **Terræ didática**, n.10, v.2, p.151-159, 2014.

SILVA, I.M.; CARDOSO, I.B.F.; FALCÃO, E.B.M. **Estudantes de Graduação em Ciências Biológicas e suas representações de Natureza**: Uma reflexão para análises em Ecologia Humana. In: Congr. Ecolo., 2007.

SILVA, V.V.; SILVA, R.G.C.; LIMA, L.A.P. A estruturação da Fronteira Agrícola no sul do estado do Amazonas. **Geographia Opportuno Tempore**, v.5, n.1, p.67-82, 2019.

VIEIRA, M.M.F.; ZOUAIN, D.M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Recebido em: 23/07/2021

Aceito em: 22/03/2023

Endereço para correspondência

Nome: Renato Abreu Lima

E-mail: renatoabreu07@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)